

## Assis, uma cidade envelhecida

Adriano da Silva Rozendo<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis

Assis é um município interiorano, de médio porte, localizado no sudoeste do Estado de São Paulo. Nos últimos anos, a cidade vem alterando seu perfil demográfico, passando a concentrar um elevado percentual de população idosa. Segundo dados da Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), o percentual da população com 60 anos ou mais no município de Assis em 2006 era de 12,8%, enquanto a média estadual era de 9,8% e da nacional de 10,6% (IBGE, 2007; SEADE, 2006). Em 2009, a porcentagem de idosos no município saltou para 13,47 %, enquanto a média estadual foi 10,81 % (SEADE, 2009).

O elevado percentual de população idosa em Assis é justificado pelo desenvolvimento matricial da cidade e seus decorrentes desdobramentos.

De acordo com Dantas (1978), até 1913, Assis era apenas um pequeno vilarejo, com apenas 20 casas. Para o autor, o desenvolvimento do município se deu, exclusivamente, pelo avanço dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, que, até 1912, alcançavam apenas a cidade de Salto Grande. Em 1914, impulsionados pelos efeitos da cafeicultura no Estado de São Paulo os trilhos atingiram o povoado de Assis. A chegada da ferrovia provocou tal crescimento do lugar que, dois anos após sua chegada, foi promulgada a Lei Estadual Nº 1.581, em 20 de dezembro de 1917, que emancipava Assis do território de Platina, elevando-a ao *status* de município.

O jovem município de Assis crescia às margens da Estrada de Ferro Sorocabana. Os bairros, o comércio, os bares, os hotéis, o centro comercial, as residências e outras instalações multiplicavam-se às voltas da ferrovia.

Os ferroviários formavam a população mais numerosa, no início do desenvolvimento de Assis. Conforme Dantas, os ferroviários constituíam uma grande classe corporativa que, unida, formou o primeiro bairro da cidade: a Vila Coelho, atualmente redenominada como “Vila Operária”.

Passadas algumas décadas, o entusiasmo do crescimento econômico-demográfico de Assis iria mudar drasticamente. Já na década de 70, Brandt (1977) assinalava o encerramento dos fluxos migratórios em direção a Assis e região e a transformação do município em área de emigração, em decorrência da falta de oferta de trabalho.

Quatro fatores teriam sido responsáveis pela diminuição de oferta de trabalho no município. O primeiro deles foi a drástica queda na exportação e produção de café, decorrente da crise econômica mundial de 1929, que deslocou seu cultivo, do Estado de São Paulo, para o norte do Estado do Paraná. O segundo, o desenvolvimento da pecuária, que resultou na diminuição da oferta de empregos, já que a criação de gado, apesar de ocupar muito espaço, demanda pouca mão-de-obra (Brandt, 1977, p.59). O

---

<sup>1</sup> Mestrando em Psicologia na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP.

terceiro, o declínio acentuado no transporte ferroviário de cargas e passageiros. O quarto, o desenvolvimento da monocultura de cana-de-açúcar.

Perante a crise na produção cafeeira, Assis seguiu a tendência dos demais municípios paulistas, rumo à produção de cana-de-açúcar, que, em 1940, era de 22.024 toneladas cúbicas, saltando para 708.901, em 1970. (idem, p.49)

Contudo, a produção de cana passou a estrangular outras culturas agrícolas e impediu o desenvolvimento de outros setores da economia. De acordo com Colosso (1990), os responsáveis pela principal usina de cana-de-açúcar de Assis tinham fortes influências sobre o poder público municipal. Com a infiltração política, os empresários da cana puderam impedir a instalação de indústrias e potenciais concorrentes na cidade, tendo em vista a formação de um “exército de reserva” de mão-de-obra (Brandt, 1977; Colosso 1990). Porém, com o passar dos anos, a lavoura da cana substituiu a mão-de-obra humana por máquinas e outras tecnologias, como, por exemplo, o uso de produtos químicos e técnicas de manejo (Brandt, 1977, p. 75). Assim, a oferta de emprego no município diminuiria ainda mais drasticamente.

A falta de vagas no mercado de trabalho impulsionou (e ainda hoje impulsiona) um verdadeiro êxodo migratório da cidade, principalmente da população jovem assisense. Com isso, houve ali a fixação e concentração de idosos. O êxodo da população jovem de Assis, em busca de trabalho em outras cidades, pode ser considerado o principal responsável pelo perfil demográfico da cidade, que atualmente pode ser considerada uma cidade envelhecida.

Apesar das características de uma demografia envelhecida, Assis não possui serviços suficientes para atender à demanda da população idosa da cidade.

As três instituições de longa permanência do município atualmente preenchem todas suas vagas disponíveis, atendendo, juntas, a cento e dezoito idosos. Os idosos institucionalizados em Assis equivalem a menos de 1% da população total de idosos residentes na cidade. Tal percentual é pequeno, em relação aos 5% apontados por Mello et al. (2008) como a média de população idosa admitida em instituições asilares. O reduzido percentual de idosos asilados em Assis poderia ser motivo de orgulho e campanha eleitoral para os líderes políticos do município, não fosse a demanda reprimida de vagas nos asilos, indicada pelos casos de pedidos judiciais de internamento de idosos, endereçados ao Conselho Municipal do Idoso de Assis – CMI.

Em Assis, é possível visualizar claramente dois segmentos de população idosa, inseridos nos serviços disponíveis no município. O primeiro, a “Terceira Idade” saudável, forte, economicamente ativa e higienizada, frequentadora de programas e serviços, como o “Clube da Terceira Idade”, a “Universidade Aberta à Terceira Idade”, o “Agita Assis” e a “Melhor Idade”. Esse segmento representa o envelhecimento “ideal”, enquadrado nas políticas de gestão do Estado e no receituário da geriatria e da gerontologia.

O segundo segmento é formado pela velhice na fila de espera das instituições asilares, desamparada de serviços públicos municipais, que atendam às suas especificidades. Também se incorpora a esse segmento a velhice presente nas queixas registradas em boletins policiais, na promotoria pública e no Conselho Municipal do Idoso. Enfim, o segundo segmento é composto pela velhice que escapa aos ideários do discurso jurídico-científico, passível de abusos, negligências e maus-tratos.

Conforme relatos do promotor de justiça e da delegada de polícia do município, responsáveis pelas infrações cometidas contra idosos, os casos mais frequentes costumam estar relacionados com questões financeiras, envolvendo familiares próximos ao idoso. A aposentadoria, que deveria assegurar um rendimento mínimo para a sobrevivência do idoso, acaba sendo a fonte de seus sofrimentos e maus-tratos, quando desperta a cobiça ou gera a disputa entre familiares.

A efetivação das garantias legais, especialmente aquelas de atribuição do Estado, deveria se converter em políticas e serviços específicos como “centros-dia”, “casas-lares”, “residências temporárias”, “assistência domiciliar”, “repúblicas”, auxílios financeiros e tantos outros estabelecidos na legislação do idoso, como alternativa ou prevenção ao atendimento asilar. Todavia, esses serviços existem apenas nos discursos legais e não vêm sendo implantados no município de Assis e no Brasil, em geral, trazendo à tona o fosso que separa a realidade idealizada pela “legislação do idoso” e aquela vivida pelos idosos, nos municípios.

### **Referências:**

- Brandt, V. (1977). *Do colono ao bóia-fria: transformações na agricultura e constituição do mercado de trabalho na alta sorocabana de Assis*. São Paulo: CEBRAP.
- Brasil. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Brasil. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Acessado em 19/08/2008, do <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>.
- Brasil. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Acessado em 17/10/2009, do <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>.
- Colosso, L. (1990). *Bóia-fria da Silva*. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, Assis.
- Dantas, A. (1978). *Memória do patrimônio de Assis*. SÃO PAULO: Pannartz.
- Mello, P. et al. (2008). Percepção dos cuidadores frente às dificuldades encontradas no cuidado diário de idosos dependentes institucionalizados. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 13(2) 259-274.

*Recebido: 17 de dezembro de 2009.  
Aprovado: 15 de janeiro de 2010.*